

14. Variações da forística da regeneração natural entre zonas de platôs e baixios na Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (Floresta de terra firme) da Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuanã na Amazônia Oriental

As florestas de terra firme podem ser divididas em duas grandes zonas em relação à topografia: *zona de baixio*, constituída de pequenos canais que cortam a floresta com desnível de até 5 metros, que pode ser parcialmente inundado ou encharcado durante as fortes chuvas do inverno amazônico (janeiro a maio). Nesta zona o diferencial é a maior umidade do solo, solo mais arenoso e maior abertura do dossel da floresta. A *zona de platô* é constituída da parte plana do terreno, podendo ter dezenas de hectares de extensão. O dossel da floresta é fechado e o solo varia desde textura argilosa até areno-argilosa. O objetivo desse estudo é testar se existe variação na riqueza, diversidade e composição de espécies da regeneração natural da floresta de terra firme da Estação Científica Ferreira Penna em relação às zonas de platô e baixio. Foram estabelecidas 75 parcelas de 1 x 1 metro (unidade de amostragem) em cada uma das duas zonas topográficas (fator) em três locais (réplicas). Dentro de cada parcela todos os indivíduos foram contados e identificados ao nível mais específico possível. A umidade do solo em cada parcela foi obtida com hidrosense. O número e diversidade de espécies da regeneração natural da floresta de terra firme foram significativamente maiores nas zonas de platôs do que nas zonas de baixios (Figura 1). A umidade do solo da floresta de terra firme foi significativamente menor nas zonas de platô em comparação as zonas de baixio. Houve uma nítida separação da composição de espécies da regeneração natural da floresta de terra firme entre as parcelas botânicas amostradas nas zonas de platô e baixio (Figura 3). As parcelas botânicas da regeneração natural nas zonas de platô não se separaram entre os três locais de amostragem, enquanto as parcelas botânicas amostradas nas três zonas de baixio se separaram nitidamente (Figura 3). Isto sugere que a diversidade beta é maior nas zonas baixios em comparação as zonas de platôs. Os resultados desse estudo têm muita importância, pois demonstra que mesmo em uma pequena escala geográfica é observada uma grande partição da composição de espécies da regeneração natural da floresta de terra firme entre as duas zonas topográficas (platôs e baixios) e entre os locais de baixios amostrados na Estação Científica Ferreira Penna (Caxiuanã). Esse estudo recomenda-se que ambos as condições topográficas da floresta de terra firme e em diferentes locais devem ser colocados em zonas de conservação de máxima restrição de uso no âmbito do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Caxiuanã.

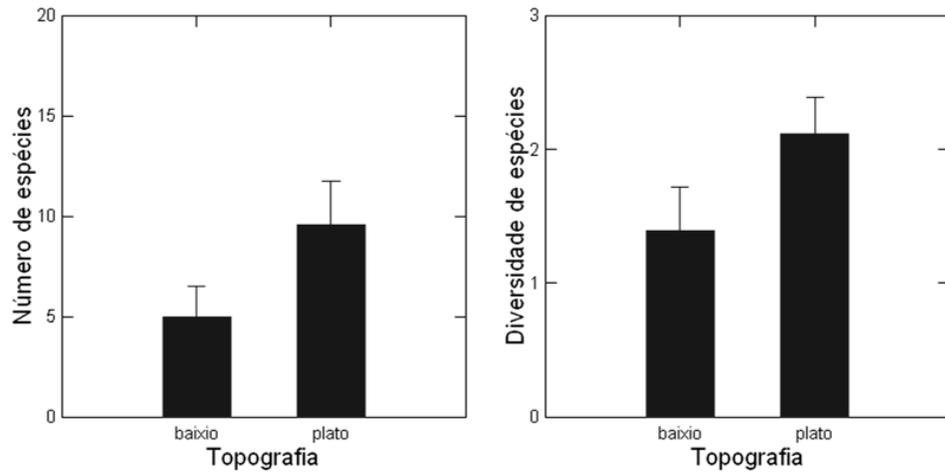


Figura 1 – Número de espécies e diversidade de espécies da regeneração natural da floresta de terra firme entre baixios e platôs.

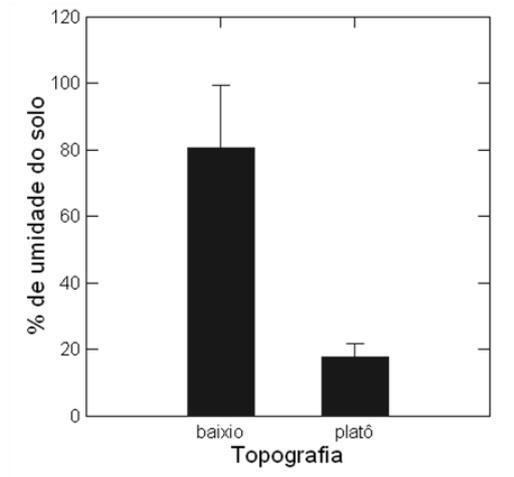


Figura 2 – Porcentagem da umidade do solo na floresta de terra firme entre baixios e platôs.

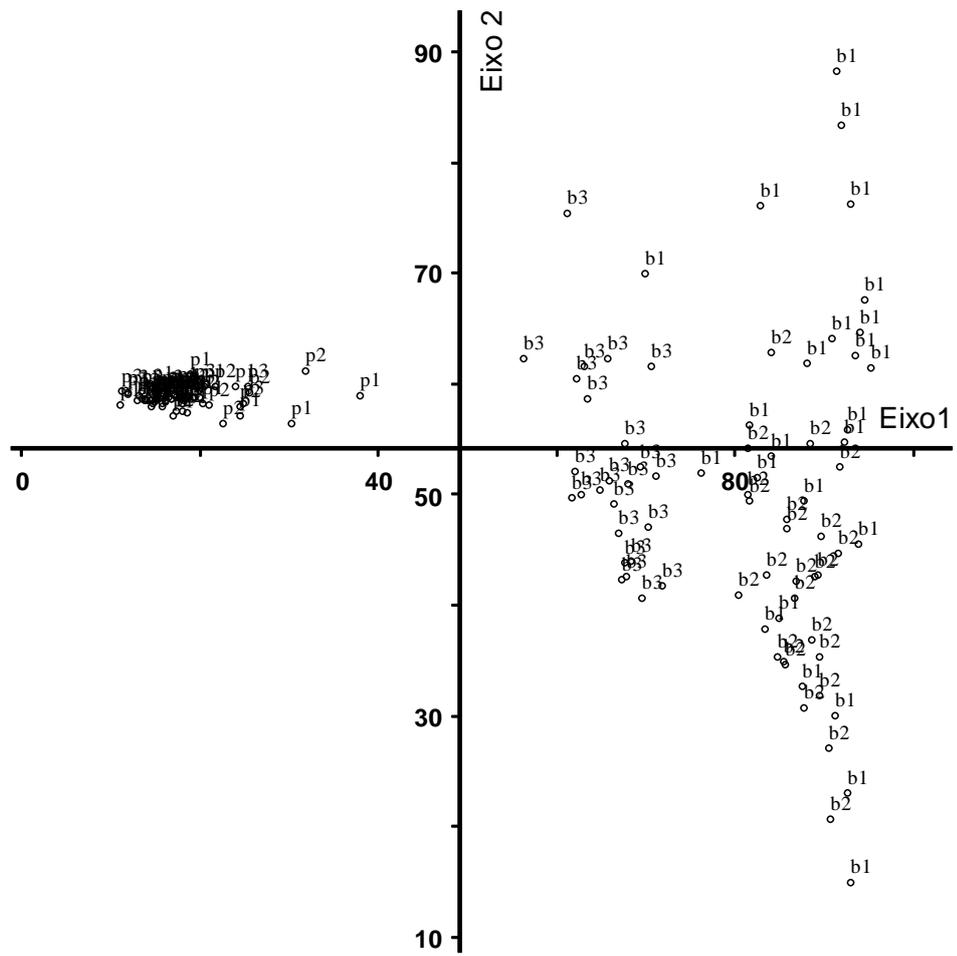


Figura 3 – Diagrama de ordenamento mostrando a separação das parcelas botânicas amostradas entre os platôs (p1 a p3) e baixios (b1 e b3).